

## O QUARTO CAMINHO

A hora atual é, realmente, crítica e terrível. Há alguns anos, o “Rei do Mundo” (Melquisedeque) que, como já sabemos, mora em Agarta, fez, no Tibete, algumas profecias que se estão cumprindo. Disse que: “*a meia lua (referindo-se aos povos árabes) seria destruída e que as tribos árabes terminariam guerreando-se umas contra as outras...*”

Estamos começando a ver tudo isso, a exemplo dos revolucionários árabes, os palestinos e jordanianos que já estão em guerra. Estamos vendo, agora, todos os povos árabes se lançarem contra Israel, armados até os dentes e, desafortunadamente, sendo derrotados novamente. A divisão árabe inquieta atualmente o mundo, devido aos interesses criados. O controle do petróleo é atualmente disputado entre os Estados Unidos e a União Soviética. A questão é que as jazidas petrolíferas estão se esgotando em todo o planeta. Portanto, meus caros irmãos, os árabes possuem as mais ricas jazidas de petróleo, constituindo-se no motivo da disputa entre as Grandes Potências nestes instantes.

Assegurou Melquisedeque, “Rei de Salem e do Mundo,” tal como dissera Paulo de Tarso: “*Haverá uma guerra mundial terrível; guerrearão na Terra, de norte a sul, de leste a oeste, em todas as partes, sob os mares, no espaço, até a destruição da raça humana*”. Profetizou também que: “*ocorrerão delitos que até agora não estão catalogados nas leis humanas; que um verão terrível assolará o mundo, haverá pestes, enfermidades, misérias e grandes cataclismos*”. Falou ainda que: “*de cada dez mil, quando muito, um poderá ser salvo da morte. Não obstante, os poucos que conseguirem ser salvos destruir-se-ão uns aos outros e os raros sobreviventes serão tanto incapazes de levantar uma choça, quanto de buscar alimento... terminarão protestando contra Deus, contra a Divindade*”. Assegurou claramente o “Rei do Mundo” que, no momento final, enviará um povo totalmente desconhecido das pessoas, que será chamado para iniciar uma nova ordem sobre a face da Terra.

Se estudarmos Nostradamus evidenciaremos que, de igual forma, ele fez profecias que se estão cumprindo e que se seguirão cumprindo. Profetizou tanto a Primeira quanto a Segunda Guerra Mundial e por uma letra, não deu o nome completo de Hitler. Tudo o que aconteceu na Segunda Grande Guerra foi predito por esse grande sábio.

Nostradamus também assegurou que no ano de 1999, no sétimo mês, um gigantesco mundo se acercará da Terra. Seu brilho será tão intenso que parecerá um segundo Sol. Isso dá a entender, ainda de acordo com Nostradamus, que a Terra passará por uma revolução dos seus eixos, fazendo com que fique mais afastada, no vazio, como se estivesse caindo, fora de órbita, provocando catástrofes terríveis.

Também é certo que Nostradamus enviou cartas a um determinado parente, antes de morrer, dizendo que não podia escrever tudo o que sabia a respeito do “Fim dos Tempos” (que vivemos atualmente), nem acerca da religião (tal como as pessoas conheceram na Idade Média), nem também sobre as nações e estados. Tudo isso porque os fatos seriam tão distintos e estranhos para aquela época que, se houvera falado ou exposto tudo, tanto os Chefes da Igreja como os Chefes de Estado não ficariam contentes. Por isso, enfatizava que se via na necessidade de guardar silêncio. No entanto, escreveria um livro relatando tudo o que haveria de suceder nos “Tempos do Fim”. Esse livro ele deixaria escondido sob um monumento e, no dia previsto, uma

criança o descobriria, guardado em uma caixa; após abri-la, a criança seria ferida e morreria. Dizem que o livro contém, em si mesmo, tudo o que haverá de ocorrer, de forma detalhada, nos “Tempos do Fim”.

Tudo isso confirma que Michel de Nostradamus não ignorava nada do que atualmente está ocorrendo, muito menos os acontecimentos que estão por vir. Nestes instantes, estamos diante do dilema de Ser e de Não-Ser da Filosofia: ou resolvemos chegar à auto-realização, ou não.

Ao chegar a este ponto, muitos perguntariam: qual é a Via? Por onde é o Caminho? Meus queridos irmãos, é necessário compreendermos a Senda, de forma judiciosa. Há Escolas Esotéricas que enfatizam a idéia de que existem doze “Caminhos”, que estão correlacionados com as doze Constelações Zodiacais. Existem instituições que supõem que existem “Sete Caminhos”. Precisamos analisar para saber qual é o Caminho, sobretudo, os aspirantes a instrutores gnósticos. Os irmãos devem ter consciência acerca do caminho e compreendê-lo porque não seria possível que nos tornássemos conscientes de algo que não compreendêssemos. É necessário analisar, refletir, pois só assim poderemos compreender o caminho. Com muita seriedade, quero que ajuizemos esta questão.

Jesus, o Cristo, que foi o maior instrutor dos últimos tempos, nunca disse que existem vários Caminhos. Nós que temos estudado profundamente tanto os Quatro Evangelhos, como também os chamados “Evangelhos Apócrifos”, que de “apócrifos” (falsos) não têm nada, não mencionam a existência de vários Caminhos.

Quando investigamos acerca de Gurdjieff e de seus discípulos Ouspensky, Collins, Nicoll, verdadeiros exegetas do “Quarto Caminho”, fica evidenciado que, realmente, eles só aceitam um Caminho. Gurdjieff disse que existem Quatro Caminhos, não obstante, quando os analisamos, ficam reduzidos a um Único Caminho.

O primeiro, seria o caminho do Faquir; Gurdjieff, para exemplificar, relata que conheceu um faquir que permaneceu por trinta anos à porta de um templo, sustentado apenas sobre a ponta dos pés e dos dedos das mãos: ficou durante trinta anos nessa posição. Para tomar banho, seus discípulos o amarravam e o levavam ao rio, davam comida e voltavam a colocá-lo diante da porta do templo. Os faquires fazem esforços tremendos, sobre-humanos. Na Índia existem faquires que permanecem de pé durante toda a vida, em meio aos vendavais e sob o calor do Sol. Suas pernas se atrofiam a ponto de não mais poderem caminhar. Outros se deitam sobre uma pedra ou carriços, ou levantam um braço e não voltam a baixá-lo nunca mais em toda a vida; alguns se sentam sobre um formigueiro, até que as formigas os despedacem. No entanto, o que buscam esses faquires? Uma única coisa: criar o “corpo da vontade consciente”. Será que os faquires poderiam criar o “corpo da vontade consciente”, denominado de “corpo causal”, através dessa classe de exercícios físicos? Aqueles que alcançaram o *adeptado* sabem muito bem que qualquer corpo, seja físico ou supra-sensível, só pode ser criado através da sábia transmutação do hidrogênio sexual Si-12. A única coisa que os faquires conseguem é desenvolver o poder da vontade e nada mais, porém não criam o “corpo da vontade consciente”, que é completamente distinto e diferente.

Mais além do Caminho do Faquir temos o Caminho do Monge. Se uma pessoa em alguma existência, tiver se dedicado ao faquirismo, com anelo de seguir a Senda, seguramente, em sua próxima existência, poderá desenvolver o aspecto emocional de seu Ser, tornando-se monge. É claro que um monge desenvolve a emoção superior, mas isso não quer dizer que consiga criar o “corpo astral” nem algo pelo estilo. Isso é

distinto porque, como já disse a vocês, cada corpo é criado, unicamente, mediante a transmutação dos hidrogênios. Nisso se incluem os quatro “corpos gloriosos” denominados de: *nirvanakaya*, *adikaya*, *sambogakaya* e *dharmakaya*. De tal modo, não é possível se criar nenhum “veículo” quando se exclui o hidrogênio sexual Si-12. Podemos dizer que um monge desenvolve a parte emocional? É certo, mas isso não é tudo. Em novas existências, os que foram monges retornam como iogues, sabendo-se que existem muitas classes de Iogas, a exemplo da *Hatha-Ioga*, que está desqualificada pela Venerável Loja Branca. Por outro lado, existe outro tipo de *Hatha-Ioga*, denominada de Ioga Tântrica, que não está desqualificada, ao contrário. Existe a *Bakti-Ioga*, ou seja, a Ioga da Devoção, que desenvolve a parte mística de forma extraordinária. A devoção elevada nos pode levar à Iluminação, porém, tampouco nos pode levar à auto-realização Íntima do Ser. Existe a *Gnana-Ioga*, ou seja, a Ioga Mental, que almeja o conhecimento de si mesmo e que está relacionada com as distintas disciplinas da mente e, mesmo que proporcione o samádi, não conduz à auto-realização. Também temos a *Raja-Ioga*, que objetiva o desenvolvimento dos *chacras* e dos poderes ocultos. Esse tipo de Ioga consegue certo desenvolvimento, não há dúvida, entretanto não nos conduz à auto-realização. Quanto à *Kundalini-Ioga*, também chamada de *Agni-Ioga* ou Ioga do Fogo, que nos leva às portas do Quarto Caminho. Em si mesma, a *Kundalini-Ioga* está muito mais além dos Caminhos do Faquir, do Monge e da Ioga. Sem embargo, o Quarto Caminho tem aspectos dos Caminhos do Faquir, da Ioga e do Monge sem que tenha, especificamente, a ver com nenhum deles.

O Quarto Caminho é a *Gnosis* de Hermes Trismegisto, a *Gnosis* dos essênios, dos peratas ou peraticenos. É a *Gnosis* dos gregos, de Jâmblico, de Pitágoras, dos grandes alquimistas medievais como Raimundo Lulio, Nicolas Flamel, Bernardo Trevisano, entre outros. É a *Gnosis* de Jesus de Nazaré, de Paulo de Tarso, dos Mistérios de Mitra, de Tróia, de Roma, de Cartago, do Egito, dos maias, dos druidas, dos *nahuas*... *Gnosis* significa: sapiência, conhecimento.

Disse com justa razão Gurdjieff: “*Existe uma chave, a da Arca da Ciência, e nós a temos. Como chegou a nós? Não importa como. Pode ser que alguém a tenha roubado ou que nos tenha sido presenteada. Não importa, o certo é que a temos!*” Porém, qual é a chave da Arca da Ciência? Inquestionavelmente, o Grande Arcano, o *Sahaja Maithuna*, o Tantrismo, tanto oriental como ocidental. Por essa razão, irmãos, os Quatro Caminhos pertencem a um Único Caminho, apertado, estreito e difícil, que está representado pelas quatro pontas da cruz, pelos Quatro Vedas, pelos Quatro Evangelhos. Francamente, preferimos ir direto à *Gnosis*, como dissera em uma de suas obras Dom Mário Roso de Luna, insigne escritor espanhol: “à *Gnosis!*”. (Dom Mário Roso de Luna foi teósofo, no entanto, no fim da vida, tornou-se gnóstico. Ele era conhecido como o famoso Mago de Lofrosant). Agora não existe mais tempo a se perder passando anos no faquirismo. Encontramo-nos em um momento crítico e difícil. Já estamos vivendo nos “Tempos do Fim” e haverá muitas catástrofes até culminar com a grande catástrofe que selará todo o Apocalipse. Agora já não podemos mais passar uma vintena de existências fazendo papel de faquires, monges e iogues, temos pressa. No momento em que nos encontramos se nos exige que, de uma vez, tomemos o Quarto Caminho, a *Gnosis*, a Quarta Via, que é o mais prático.

Continuando com esta análise, meus caros irmãos, evidenciamos no terreno da vida prática que, certamente, nem todos os seres humanos estão preparados para a auto-realização, aqui e agora. Tenha-se em conta que as pessoas desta Idade de *Kali-Yuga*

são completamente débeis e degeneradas; não são capazes de poder, verdadeiramente, seguir a Quarta Via. Elas terão que começar a regenerar o cérebro, e isto só é possível mediante a transmutação do esperma em energia. Todavia, como estão degeneradas em sua maioria, não têm, nem ao menos, a força de vontade nem a continuidade de propósitos que se requer para regenerarem o cérebro. Por isso, estamos diante de uma situação embaraçosa...

Os astecas não ignoravam nada disto. Claramente, nos dizem os *nahuas* que: “*mais além de tudo o que existe, há quatro Céus ou Regiões*” que denomino de “Mundos Atômicos”. Eles nos falam, por exemplo, do Reino de *Tláloc* e do Reino de *Quetzalcóatl*. Dizem que inúmeros “guerreiros” (referindo-se não de forma denotativa aos guerreiros de tribos no aspecto físico ou no sentido vulgar da palavra, senão no sentido interior do conceito): “*que se propõem a se libertar depois da morte física, para viverem em qualquer desses Paraísos, terão que passar por terríveis provas*”. Dizem que: “*eles se transformam, ou seja, desintegram os elementos inumanos até que, finalmente, a Alma ou Essência pura dos guerreiros se eleva e penetra mais além do “Terceiro Céu”, ou seja, submerge-se no Espírito Universal de Vida. Essa classe de seres se propõem, por meio desse sistema, a emancipar-se, libertar-se por um tempo, enquanto finaliza esta nossa Idade do Quinto Sol ou Idade de Kali-Yuga*”. Posteriormente, afirmam que: “*muitos dos que se libertaram renascerão na futura Sexta Grande Raça*” ou, como dizem os *nahuas*, “*no futuro Sexto Sol*”.

Conheci uma dessas pessoas que havia chegado a um bom nível de *despertar da Consciência* e que, após a desencarnação, defrontou-se com os “terrores da morte”. Essa pessoa pôde reviver toda a sua existência em forma retrospectiva: desde a hora da morte, o período da velhice e do nascimento. Concluída a revisão, foi julgada pelos Senhores da Lei, sentiu o “Furacão ou Vento do Carma”, não obstante, permaneceu serena. Infinitas aparições espectrais intentaram fazê-la regressar ao interior de alguma “matriz”, mas permaneceu impassível. Tinha somente um anelo: emancipar-se! Finalmente, entrou numa Região Inefável, numa dessas “Regiões Atômicas” controladas por determinadas Deidades Cósmicas, dando-lhe permissão de escolher. Teve um renascimento, não físico, mas sobre-humano ou sobrenatural, naquelas regiões inefáveis. Com a ajuda de sua Divina-Mãe-*Kundalini*, continuou trabalhando, eliminando os “elementos inumanos” que levava dentro, até que a Essência ficou completamente pura, isenta de toda classe de “dejetos”.

Do mundo físico também lhe ofereceram ajuda e, quando intentava regressar ao plano denso, escutava a voz dos iniciados que lhe diziam: “*Afasta-te, afasta-te, afasta-te!*”. Finalmente, quando pôde desintegrar a última “larva do eu”, quando a Essência ficou cristalina, diamantina, então, submergiu-se entre o seio da Grande Realidade, como um Buda-*Elemental*. Porém, antes de passar ao seio da Grande Realidade, teve que atravessar quatro fases distintas: a primeira, relacionada com os *nirmanakayas*; a segunda, correspondente aos *adikayas*; a terceira, relacionada com os *sambogakayas* e, finalmente, a que classificamos como *dharmakayas*. Estes são os quatro “Estados de Esplendor e de Vazio Iluminador” pelos quais teve que passar.

Dessa maneira, quando conseguiu submergir-se, definitivamente, no seio da Grande Realidade, converteu-se em um belo menino, cheio de formosura. Antes de alcançar esse estado, assumiu distintos e extraordinários aspectos psicológicos. Agora, vive nessa Região da Luz, entre o Grande Oceano, não como um *Mahatma* ou como um Anjo – porque não é nem um nem outro – senão como um Buda-*Elemental*. É claro que para

ele não estão encerradas as oportunidades, porque a todos se nos outorgam três mil ciclos de vida. O iniciado terá que aproveitar as oportunidades com que se deparará na futura Sexta Raça, na Idade de Ouro, depois do Grande Cataclismo que se aproxima. O que fez foi retardar sua auto-realização para a futura Sexta Raça-Raiz. Reflexionou sobre o que faria vivendo nesta “cloaca do *Samsara*”, sofrendo, expondo-se à Involução, uma e outra vez, dentro do “Mundo Submerso” e por isso, sentindo-se incapaz, retardou seu processo para regressar na futura Idade de Ouro.

Assim, estamos ante o dilema do Ser e do Não-Ser. Ou andamos pela “Quarta Via”, que nos leva à auto-realização, ou resulta melhor, nesse caso, prorrogar. Porque triste seria seguirmos nesta “cloaca do *Samsara*”, horroroso sermos obrigados a descer aos Mundos Infernais, para recomeçar a jornada. Precisamos nos auto-examinar: ou servimos ou não servimos; ou nos sentimos capazes de trilhar a Senda, ou não. No caso de, honradamente, não nos sentirmos capazes, é melhor que dissolvamos o *ego* e despertemos a Consciência, para depois, submergirmo-nos no seio da Grande Realidade. Na futura Sexta Raça-Raiz, através da qual surgirá uma nova Idade de Ouro, as condições serão favoráveis. Não há mais tempo, repito: temos que nos auto-examinar, judiciosamente.

Existe no Tibete a “Escola dos Bons”, que merece uma reflexão muito séria. Blavatsky enfatiza a idéia de que eles são Magos Negros de “capacete vermelho” e assegura também que os “Dugpas” são tenebrosos. No entanto, é necessário examinar este ponto. Sobre os “Dugpas”, francamente, é indubitável que eles são “Magos Negros”, que praticam o Tantrismo Negro com a ejaculação do *ens seminis*, e se convertem em Tântricos tenebrosos, disso não se tem dúvida.

Quanto aos “Bons”, temos que analisar e retificar. A “Iniciação Bon” é terrível. Se um indivíduo, por exemplo, quer seguir a senda, é submetido a rigorosas provas: o sacerdote soa uma trombeta, formada com ossos de mortos e adverte ao neófito sobre todos os perigos; invocam-se os *eus* psicológicos, o conglomerado de “elementos inumanos” que ele carrega dentro de si, torna-os visíveis e tangíveis no mundo físico e ordena a esses agregados animais que devorem e traguem o neófito. Quando o neófito permanece sereno, nada acontece, caso contrário, pode morrer devorado pelos seus próprios “agregados psíquicos”, materializados fisicamente. É dessa forma que o neófito fica sabendo acerca de seus *eus*, de seu *ego*.

Quando permanece sereno, compreende a necessidade que tem de dissolver os “elementos inumanos” que carrega. (Os próprios *eus* do neófito são materializados para que ele possa vê-los). Então, ele fica sabendo qual é o procedimento: desintegrar seus defeitos! A “Iniciação *Tantra* dos Bons” é formidável e, logo após, começa a prática do Tantrismo: inicia-se o trabalho com a transmutação do esperma em energia juntamente com sua “esposa-sacerdotisa”. Os sacerdotes lhe ensinam a desenvolver todas as faculdades e poderes, até chegar à auto-realização íntima do Ser. Todavia, se o neófito não quiser regressar, por não se sentir capaz de se auto-realizar, pode prorrogar o processo para a futura Sexta Raça-Raiz. Neste caso, são ensinados dois mantras para que ele vocalize e seu corpo seja fulminado, instantaneamente. Logo após, já fora de seu “veículo físico”, começa a ser instruído pelos “Bons”, que o fazem passar por todos os “terrores” que existem. Finalmente, dissolvido o *ego*, o neófito pode emancipar-se e submergir-se, como um Buda-*Elemental*, no seio da Grande Realidade, aguardando aí, até que passe esta Idade de *Kali-Yuga*.

Sim, é terrível a presença de um sacerdote “Bon”, quando ele se apresenta com seu avental, formado por crânios e ossos de mortos, com sua mitra vermelha e o seu punhal na mão direita; tudo isso assombra e horroriza. É por causa disso que Blavatsky qualificou-os de “Magos Negros”, mas analisando esta questão, judiciosamente, evidenciamos que não são “Magos Negros”, pois não praticam o “Tantrismo Negro”. Para ser “Mago Negro” tem que se praticar “Tantrismo Negro”, e os “Bons” não o praticam. A Iniciação que eles promovem, quando alguém quer se meter pela Senda do Fio da Navalha, é a do “Tantrismo Branco”. Os “Bons” ensinam ao iniciado a transmutação do esperma em energia, entregam os mantras para ativar os *chacras* conduzindo-o pela Quarta Via. Portanto, os “Bons” não são “Magos Negros”, eles são radicais, “violentos”, ninguém os entende, nem Blavatsky, que os julgou equivocadamente. Dos “Dugpas” não duvido muito, porque estes ensinam o “Tantrismo Negro”. Portanto, no que diz respeito aos “Bons”, toca-nos retificar.

Estamos diante do dilema do Ser e do Não-Ser da Filosofia. Por outro lado, existem alguns que querem trabalhar na Quarta Via, que querem chegar à Quinta Iniciação do Fogo, quer dizer, buscam se tornar *Adeptos* para ingressarem na Fraternidade Oculta. Quem chega à Quinta Iniciação se encontra diante de Dois Caminhos, porém somente quando se chega à Quinta Iniciação. Um é o “Caminho Direto”, que o leva até o Sagrado Sol Absoluto, e mais ainda, até o Absoluto-Imanifestado-*Shakti*. O outro é o “Caminho Espiralóide”, a “Via dos Nirvanis”, daqueles que se submergem em meio à felicidade do *Nirvana*. Os primeiros, os da “Via Direta”, renunciam ao *Nirvana* por amor à humanidade. Os segundos não renunciam ao *Nirvana* e se submergem em si mesmos, só tomam corpo em raríssimas ocasiões, vivendo em um estado de felicidade inconcebível, mais além do bem e do mal. Quando tomam corpo, dão um passo mais adiante e voltam a submergir-se no *Nirvana* para sempre. Por isso, é maior sua felicidade e pouca a sua dor. Finalmente, podem chegar ao Absoluto em algum futuro *Mahamvantara*. Sem embargo, para poderem chegar ao Absoluto terão que passar por muitíssimos *Mahamvantaras*, talvez por milhões de *Mahamvantaras*, porque aí vivem felizes e não têm o afã de chegar ao Absoluto. Eles são felizes e isso é tudo.

Na Alquimia, as duas Vias possuem as seguintes denominações: “Via Direta”, que é chamada de “Via Seca”; e “Via Espiralóide”, que é chamada de “Via Úmida”. Afirmam os alquimistas que, para se realizar o trabalho na “Via Direta”, na “Via Seca”, são gastos “oito dias”. Dizem os mesmos alquimistas, os grandes mestres da Arte Hermética, que, para realizar o Grande Trabalho, a Magna Obra, na “Via Úmida” são gastos “dezoito meses”. Naturalmente, estamos falando de números simbólicos. Esses “oito dias” são realmente “oito anos” para que o indivíduo realize a Grande Obra. Qualquer alquimista medieval, depois de haver preparado seus fogos durante muitos anos de sacrifício e esforço, finalmente, consegue ingressar na Grande Obra, a qual, repito, realiza-se em “oito anos”. Depois, advém a auto-realização e a ressurreição, quando o Rei (Hiram Abiff) sai do “mais-além”, levanta-se de seu sepulcro de cristal, chega aqui ao mundo físico e penetra dentro de um corpo humano para fazer um grandioso trabalho.

Quanto aos outros, diz-se que realizam a Grande Obra em “dezoito meses”. Quando examinamos cabalisticamente a soma dos dígitos, observamos o número nove duas vezes (9+9). Isto significa que eles sempre estarão em contato, uma e outra vez (em intervalos), com a “Nona Esfera”, durante milhões de anos, ou seja, através de sucessivos *Mahamvantaras*. Esta é a linguagem alquimista e cabalística.

Estamos diante do dilema do Ser e do Não-Ser da Filosofia. Temos mostrado o caminho que existe para a emancipação dos que não querem se auto-realizar por agora, que querem adiar (e muitos adiam) o processo. Dissemos que os que entram no caminho, ao chegarem à Quinta Iniciação do Fogo se defrontam com duas opções: a “Via Espiralóide” e a “Via Direta”. Na terminologia alquímica são: a “Via Úmida” e a “Via Seca”. Ao examinarmos cuidadosamente a auto-realização, verificamos que é necessário se trabalhar com a energia criadora do Terceiro *Logos*, com essa força maravilhosa que nos trouxe à existência. De modo algum seria possível criar os corpos existenciais superiores do Ser à base de puras teorias, preconceitos, eruditismo ou através dos exercícios físicos praticados pelos faquires e *hatha-iogues*.

Contrariamente, trata-se de criar e, para tanto, necessitamos apelar para essa mesma força com a qual o *Logos* cria. De igual forma, como no Universo tudo tem um “Caos”, de onde brotou ou foi gerada a Criação, assim também o “microcosmo-homem” tem o seu “Caos”, que é o seu esperma sagrado. Esse “Caos Metálico”, onde estão todos os elementos em desordem, é um “Caos” muito similar ao que existe no espaço, antes de surgir um mundo ou um Sistema Solar. Igualmente, como o *Logos* Arquiteto gerou no “Caos”, ordenando onde havia desordem através da separação das “*águas superiores das águas inferiores*”, assim também temos que fazer como esse “Caos” que existe no nosso microcosmo, de acordo com o axioma que diz: “*Tal como é em cima, é embaixo*”.

Devemos repetir, em miniatura, o que o Criador fez no macrocosmo: trabalhar com as mesmas forças do Criador, as forças naturais. É claro que o superior e o inferior se encontram correlacionados. São dois *Logos*: o Uno, no macrocosmo com seu “Caos”, e o outro, no “microcosmo-homem”, também com o seu “Caos” específico.

Como trabalhou o Demiurgo Arquiteto? Como manejou as leis que criaram o Universo? Da mesma forma, se queremos criar o “universo interior” dentro de nós mesmos, temos que utilizar a mesma técnica criadora. Só assim vamos saber de que maneira o Criador gerou o Universo. Ao trabalharmos em nós mesmos, manejaremos as mesmas leis que o Criador manejou quando criou o macrocosmo. Imaginemos, por um momento, o espaço infinito e o *Logos* criando... Ao criarmos dentro de nós, em nosso “Caos Metálico”, o que fazemos é ampliar a Criação do *Logos*. Toca-nos uma parcela do espaço, falando figurativamente, para projetarmos nela uma criação. Noutras palavras, faremos no âmbito do microcosmo o que o *Logos* fez em todo o imenso espaço macrocósmico. Projetamos e ampliamos assim, a Criação do *Logos*, aprofundamos sua Criação e vimos a criar em nós mesmos, dando vida ao nosso “universo interior”, o microcosmo. Completaremos a obra do Criador em nós mesmos, convertendo-nos em deuses, ou seja, o *non plus ultra* da Criação do *Logos*. Finalmente, poderemos ver o resultado da Sua obra por nós mesmos. É dessa maneira que temos que “imitar” o Criador.

Há alguns anos, instruíram-me sobre este ponto de forma tremenda. Vi-me no “Amanhecer do *Mahamvantara*” e revivi algo que se havia passado comigo durante a “Aurora do *Mahamvantara*”... Vi-me com a minha *Walkiria*, não com uma “sacerdotisa-terrena”, mas com minha *Walkiria* ou com minha “Mulher-Salamandra”. E qual é essa “Mulher-Salamandra?”. Pois é a Alma-Espírito de si mesmo, a “esposa-espiritual”, a *Sulamita* do sábio Salomão, aquela para a qual ele entoou o seu maravilhoso “Cântico dos Cânticos”. É a “esposa interior” que cada um leva dentro. Vi-me na “Aurora da Criação” como um *Cosmocrator* que fez parte do “Exército da Palavra”. Foi assim que trabalhei com minha *Walkiria* e servimos como *Cosmocratores*.

Ela me fez subir, por assim dizer, em seu Ser, na “água superior”, separando-a da “água inferior caótica”; enquanto Ela colocava a água eu colocava o fogo. Então, a água “carregada com o fogo” foi fecundada e tornou a cair no “Caos”, formando algo extraordinário: um novo tipo de “Caos”, de onde brotou a “sementeira da vida”. Igualmente como procedi, procederam todos os *Cosmocratores*, fazendo surgir o Universo no “Amanhecer”, depois da “Noite Profunda”, depois do Grande *Pralaya*...

